



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

GONÇALVES, João Paulo de Brito
Mestre em Sistemas e Computação - IME
jpaulo@ifes.edu.br

TONELLI, Elizângela
Mestre em Cognição e Linguagem – UENF
elizangelat@ifes.edu.br

VASCONCELOS, Raíza Griffó
Estudante de Pós-graduação em PIGEAD - UFF
raizagriffo@gmail.com

787

RESUMO

No atual cenário educacional brasileiro, a educação a distância é vista como uma modalidade de ensino-aprendizagem com forte adoção nacional. Os diversos cursos superiores tem buscado ferramentas de avaliação que ofereçam um feedback da qualidade de suas atividades. As mais utilizadas são as pesquisas com estudantes e egressos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa do perfil do egresso do aluno do Curso Licenciatura em Informática, na modalidade à distância, do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. A pesquisa procurou investigar a influência do curso sobre aspectos profissionais e pessoais dos egressos; os dados foram analisados por meio de gráficos.

Palavras-chave: Ensino a Distância, Licenciatura, Informática

ABSTRACT

In the current brazilian education scenario, distance education is seen as a way of teaching and learning with strong national adoption. The various degree courses has sought evaluation tools that provide feedback on the quality of their activities. The most used is research with students and graduates. Thus, this paper aims to present a survey of the graduate student of Bachelor in Informatics, in distance mode, Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. The research sought to investigate the influence of the course on professional and personal issues of graduates; the data were analyzed through graphics.

Key-words: Distance Learning, Bachelor's degree, informatics



1. INTRODUÇÃO

A educação vem sofrendo grandes mudanças desde o início da globalização e através da era da informação, com as invenções do microprocessador, redes de computadores e computadores pessoais. Para acompanhar estas mudanças, tanto o professor quanto a escola, precisam se adequar às atuais exigências da sociedade, na qual os alunos, após o período de formação, saibam enfrentar as demandas existentes e que surgem no dia-a-dia durante o exercício de sua profissão como pode-se constatar em Cruz (2008).

O fácil acesso à informação, disponibilizada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), principalmente a internet, tem deixado os estudantes cada vez mais dependentes delas. Os resultados de uma pesquisa feita por Barreto (2010) apontam que o interesse dos alunos por material impresso diminuiu com a chegada da internet. Os próprios alunos afirmam a preferência pela internet, justificada pela existência de materiais disponibilizados nas mais diversas mídias, de mais fácil compreensão e mais rápidos para serem lidos, a ter que ler todo o material impresso.

Outra questão abordada na mesma pesquisa é sobre as atividades desenvolvidas com auxílio da internet. Os professores que utilizam a internet para promover alguma atividade afirmam que houve progressos significativos na aprendizagem da leitura e escrita. Entretanto, muitos professores não utilizam deste recurso, por faltarem pessoas qualificadas para trabalhar com os alunos no laboratório de informática, neste caso, os professores de informática.

Muito se tem falado sobre a função do licenciado em informática. Uma das visões é que este seria um profissional capacitado para o uso das mais variadas ferramentas tecnológicas que auxiliariam no processo de ensino-aprendizagem, através de softwares educacionais ou de utilitários; outra é de que o professor licenciado em informática é um técnico em informática, com a função de administrar o laboratório prestando assistência técnica aos computadores e equipamentos.

De acordo com o currículo referência desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Computação, o aluno egresso do curso de licenciatura em informática é um profissional com competências e habilidades desenvolvidas durante o curso que lhe permitem:

- Compreender processos educativos e de aprendizagem, de forma a estabelecer relações entre informática e educação;



- Atuar como agente de processos e vivências educativas em computação, articulando os conteúdos com as didáticas específicas, na busca de solução de problemas da sociedade humana;
- Promover a aprendizagem criativa, autônoma, colaborativa e de comunicação e expressão;
- Contribuir para a aprendizagem empreendedora, na perspectiva de valorização dos indivíduos, de suas capacidades, de suas relações sociais e éticas, num processo de transformação de si próprio e de seu espaço social.

A SBC (2002) descreve os conteúdos formativos do perfil dos profissionais licenciados em informática, os quais possuem embasamento tanto tecnológico, com os conceitos da ciência da computação, quanto pedagógico, através da formação sociológica e filosófica.

A formação técnico pedagógica do licenciado em computação é vista por Valente (2005) como de fundamental importância, pois como poderíamos implantar soluções pedagógicas através do computador e suas tecnologias, sem o conhecimento técnico? E mais, como utilizar dos recursos tecnológicos, de forma adequada para a educação, sem o conjunto de conhecimentos pedagógicos?

Como se vê, o avanço tecnológico está evidenciado e este implica no domínio de novas técnicas e desenvolvimento de habilidades diferenciadas para que se possa implantar a informática nas escolas.

Porém, não basta apenas ter um laboratório equipado com as mais variadas tecnologias para que se tenha ali um desenvolvimento pedagógico dos alunos. São necessários, em cada uma dessas escolas, profissionais capacitados para o uso e orientação aos alunos sobre o bom aproveitamento desses computadores.

A partir dessa necessidade que surge o licenciado em informática, com conhecimentos em ciência da computação e formação didático-pedagógica.

Mas quem são estes profissionais? Como foi sua formação acadêmica? Quais foram as dificuldades enfrentadas durante o curso? Como avaliam a instituição e o curso de uma forma geral?

Diante da problemática apresentada, este trabalho foi elaborado para delinear o perfil dos egressos da primeira turma de alunos do curso de Licenciatura em Informática do IFES, os primeiros licenciados em informática da região sudeste do Brasil, além de analisar suas perspectivas, opiniões e dificuldades enfrentadas.



Considera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa devem subsidiar decisões sobre os rumos do Projeto Pedagógico e das ações de capacitação do corpo docente. Posteriormente, será possível propor estratégias no sentido de minimizar as dificuldades, explorar as facilidades e se adaptar às restrições dos alunos, facilitando seu processo de ensino aprendizagem e possibilitando assim menores índices de evasão e repetência, mantendo a qualidade necessária a uma formação em nível superior.

2. O CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO IFES

O Espírito Santo, assim como outros estados da federação, possui uma carência significativa de profissionais capacitados na área de educação em informática, isso deve-se principalmente ao fato da inexistência de cursos de licenciatura em informática no estado, seja em âmbito público ou privado. Tal fato conduz a uma formação menos profissional e mais deficiente do ensino dessa ciência como pode ser constatado em Teixeira (2010).

O Curso de Licenciatura em Informática tem por objetivo formar professores com uma visão tecnológica em computação, capazes de atuarem no ensino fundamental, ensino médio e educação profissional técnica de nível médio, com a colaboração de profissionais de diversas áreas, qualificados e comprometidos com o gerenciamento do processo de ensino-aprendizagem, estimulados a pesquisar, criar e a investir na própria formação. Além dessa formação, o Licenciado em Informática será dotado de conteúdos e habilidades para atuarem como instrutores de cursos em empresas privadas.

O início das aulas do curso de Licenciatura em Informática se deu no dia 10 de agosto de 2009. Foram ofertadas 270 vagas, sendo 135 para professores (cotistas) e 135 para público em geral. O curso foi ofertado em 9 polos, distribuídos de forma relativamente uniforme pelo estado do Espírito Santo, cada um deles com 30 vagas cada (sendo 15 para professores e 15 para público em geral).

O curso possui carga horária de 3005 horas, destas, sendo subdivididas da seguinte forma

- Disciplinas Pedagógicas: 870 horas.
- Disciplinas da área de Informática: 1170 horas
- Disciplinas Instrumentais (formação geral – matemática, línguas, etc): 360 horas.
- Estágio: 405 horas



- Atividades Complementares: 200 horas.

Na elaboração da matriz do curso de Licenciatura em Informática do IFES, foram tomados cuidados legais e operacionais, buscando assim, oferecer a formação mais completa e gradual possível aos seus alunos. Esse curso contempla a Resolução CNP/CP nº 1/2002, pois possui 24,56 % de suas disciplinas destinadas a dimensão pedagógica, por outro lado, buscou-se levar em consideração as recomendações do currículo referencial de Licenciaturas em Computação da SBC – Sociedade Brasileira de Computação, perfazendo as capacitações técnicas recomendadas.

3. METODOLOGIA APLICADA NA PESQUISA

Esta pesquisa se trata de um estudo descritivo, exploratório com abordagem de análise quantitativa, realizada com 76 egressos do curso do curso de Licenciatura em Informática, na modalidade EAD, do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES Campus Cachoeiro de Itapemirim, que colaram grau em 24 de agosto de 2013.

O questionário foi orientado para reconhecer o momento profissional e social atuais em que o egresso experimentava logo após a conclusão do curso. Pautou-se pelo interesse em reconhecer se o curso havia contribuído para as formações pessoais e profissionais pretendidas e exigidas pelo mercado de trabalho. Era composto de 39 questões, divididas em 4 partes.

A primeira parte, composta por 5 questões, avaliava os aspectos pessoais e sociais dos egressos. A segunda parte, composta por 10 questões, investigava os aspectos profissionais em que os egressos se encontravam. A terceira parte do questionário era composta por 27 questões, que buscaram avaliar a percepção do egresso em relação à instituição, seus docentes e a metodologia do curso realizado. A última parte era composta por 4 questões, que visavam avaliar o comportamento discente durante a execução do seu curso superior.

O questionário ficou disponível para receber respostas no período de 23/04/14 a 23/05/14 e foi disponibilizado através da ferramenta *google docs*, enviado via email para os participantes. Após o encerramento da aplicação do questionário, os dados coletados foram tabulados e analisados.



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO IFES

Neste capítulo, apresentaremos os resultados obtidos nesta pesquisa, o que configura o perfil dos egressos da primeira turma do curso de Licenciatura em Informática do IFES.

Em alguns casos, compararemos estes resultados com os dados do perfil dos ingressos dessa mesma turma, apresentados por Teixeira (2012) e ainda com os dados da EAD no Brasil, apresentados no Censo EAD BR (2012), buscando assim, verificar semelhanças, diferenças e restrições das realidades nacionais com as apresentadas neste curso.

792

4.1. Análise social, econômica e profissional

Dentre os egressos, a maioria é do sexo feminino (55%). Esse dado pouco se modificou quando comparado com os dados de ingressos do curso, onde 52% eram do sexo feminino. No Brasil, de acordo com o Censo EAD BR (2011), a maioria dos alunos também é do sexo feminino (51%). Essa pequena diferença pode ser explicada pela significativa quantidade de cursos a distância de Licenciatura (30,8%), predominantemente ocupados por mulheres e pela jornada dupla de atividade em que muitas vezes são submetidas, exercendo-se no mercado de trabalho e também nas atividades domésticas, necessitando assim de maior flexibilidade de horários para sua formação acadêmica, flexibilidade essa possibilitada por cursos à distância.

No que tange a faixa etária, 41% dos egressos estão entre 41 e 55 anos. É interessante notar que, quando ingressos, essa faixa correspondia a apenas 19% dos alunos do curso. No Brasil, a maioria dos alunos matriculados em cursos a distância apresentam idades entre 18 a 30 anos (50%), faixa etária também mais comum em cursos ligados à tecnologia como, por exemplo, Informática.

É fato que, na concepção inicial da oferta de cursos de licenciatura na modalidade a distância, segundo a Universidade Aberta do Brasil, um dos principais públicos-alvo de cursos a distância são alunos com faixa etária acima dos 30 anos e que trabalham durante o dia, dispondo de menor tempo para estudo em cursos presenciais. Além disso, nos cursos a distância, normalmente são utilizadas metodologias diferenciadas, buscando maximizar o aproveitamento do tempo de estudo existente, facilitando assim o acesso desses alunos a uma formação de qualidade.

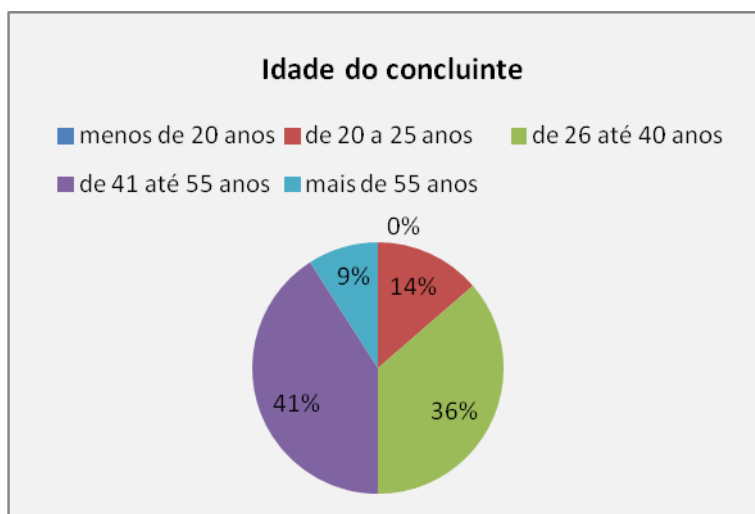


Figura 1. Idade do concluinte.

Com relação à atividade profissional, 29% dos egressos estão em atividade docente na área do curso que concluiu no IFES e 25% está atuando como docente, mas em área diferente da qual concluiu no curso. É importante ressaltar que, no processo que selecionou os alunos ingressantes neste curso, 50% das vagas foram destinadas a professores que desejavam fazer sua 2ª graduação. Isso explica o número de egressos que atuam como docentes em área diferente da qual concluíram o curso no IFES. Além disso, é importante ressaltar que, quando ingressos, 95% dos alunos já exerciam alguma atividade profissional, em sua grande maioria (59%), no serviço público.

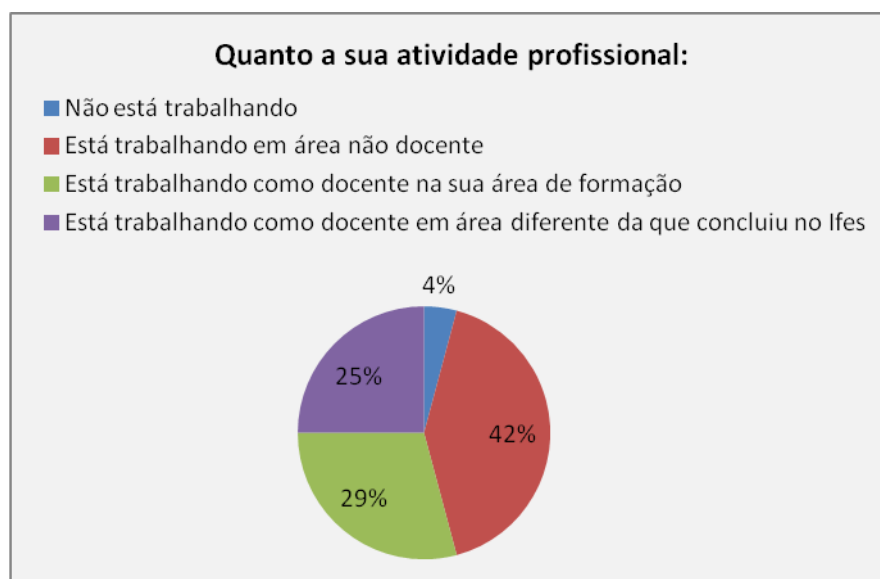


Figura 2. Atividade Profissional



O curso de Licenciatura em Informática compartilha com outras licenciaturas da área de exatas o contraste existente entre o núcleo de disciplinas pedagógicas e de disciplinas técnicas. Tal contraste natural aliado às condições do processo de admissão dos alunos desta turma vieram por concretizar uma divisão polarizada entre os alunos do curso no que tange ao núcleo de interesse. Observou-se que alunos de uma faixa etária menor e que não atuavam como docentes apresentaram maior interesse por disciplinas do núcleo técnico, enquanto alunos de uma maior faixa etária e já atuando como docentes se interessaram mais pelos conteúdos pedagógicos do curso já que tais conteúdos se encontravam em maior consonância com a realidade profissional daqueles alunos.

Foi verificado também o grau de satisfação profissional dos egressos. 79% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com as atividades profissionais desenvolvidas atualmente (dos que fizeram essa afirmação, 57% estão atuando como docentes na área em que concluiu o curso ou outra). 13% se mostraram indiferentes e 8% disseram estar insatisfeitos. Também avaliamos qual é, na visão dos egressos, a perspectiva profissional na sua área de formação. A respeito disso, 65% afirmaram ser boa ou ótima, 22% disseram ser razoável enquanto 13% consideram desanimadora.

Com relação à preparação para o mercado de trabalho quando se formou, 21% se declarou estar muito preparado, 71% afirmou estar razoavelmente preparado enquanto 8% declarou estar pouco ou nada preparado para exercer sua profissão. Podemos justificar esses dados se levarmos em consideração que esses egressos são os primeiros formados na área de todo o sudeste do Brasil, não tendo uma referência próxima daquilo que o mercado de trabalho espera dele como profissional, podendo gerar este tipo de receio quanto à sua preparação. Além disto, a dicotomia existente em relação aos núcleos de disciplinas do curso acarreta em dúvidas por parte dos alunos sobre qual sua real inserção no mercado de trabalho. A formação técnica obtida no curso habilita o aluno para o trabalho técnico na área da informática, contudo, o pouco conhecimento acerca do curso, por ser novo e pouco comum na região sudeste, dificulta um pouco a inserção deste recém-formado. Por outro lado, a formação pedagógica habilita o aluno para o ensino de informática, entretanto, em várias instituições onde existem possibilidades de contratação é feita a exigência de pós-graduação lato ou stricto sensu.

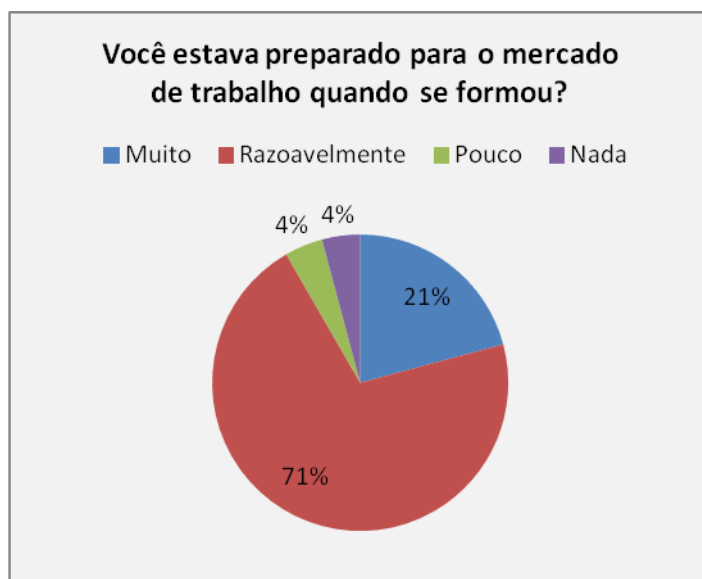


Figura 3. Expectativas quanto a profissão

Com relação à continuidade nos estudos, 73% dos egressos afirmaram estar cursando uma pós-graduação. Destes, 26% estão realizando a pós-graduação na mesma instituição na qual concluiu a graduação (IFES).

Sobre a manutenção do contato com a instituição, 39% dos egressos afirmam que mantém contato através do site institucional, para informações em geral; 26% estão cursando pós-graduação no instituto, 5% estão participando de eventos e 4% estão participando de cursos de extensão, todos promovidos pela instituição, enquanto 26% dos egressos não estão mantendo contato com o instituto. No conjunto, observa-se uma impressão positiva deixada pela instituição nos alunos egressos.

4.2. Análise do curso

Nesta seção, iremos apresentar a avaliação institucional e do curso superior que concluíram, na visão dos egressos. Maiores informações sobre as estratégias pedagógicas empregadas no curso podem ser encontradas em Teixeira (2010).

Dentre os pesquisados, 100% avaliaram a instituição na qual concluíram a graduação como boa ou ótima. Além disso, 83% dos egressos consideram o curso no qual concluíram bom ou ótimo, enquanto 17% apontaram o curso como regular.



Com relação a organização curricular (distribuição das disciplinas), 79% a consideraram boa ou ótima, 17% disseram ser regular e 4% afirmaram que a organização curricular do curso é ruim ou péssima.

Avaliando o material impresso, 65% o considerou bom ou ótimo, 31% apontou o material como regular e 4% avaliou o material como ruim ou péssimo como visto na figura 4.

Quanto o aprendizado proporcionado pelas atividades práticas vivenciadas durante o estágio supervisionado, 88% o considerou bom ou ótimo, enquanto 12% afirmaram ter sido regular ou ruim.

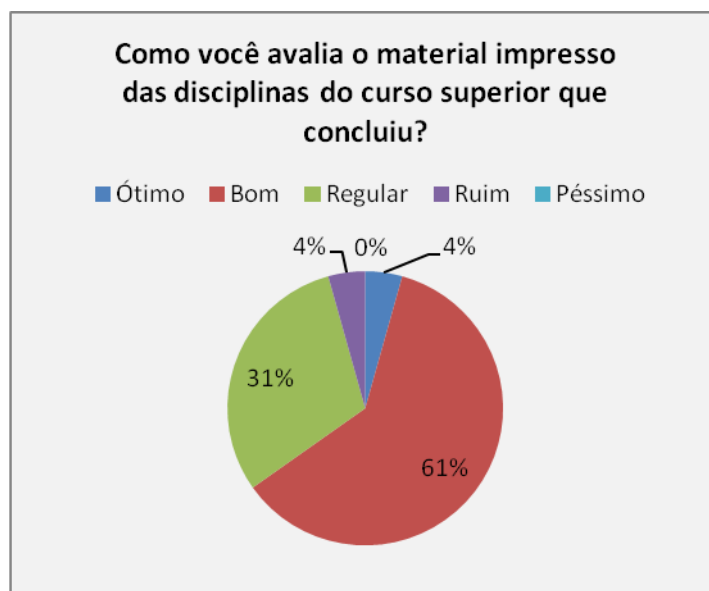


Figura 4. Avaliação do material impresso.

Considerando o método de avaliação, 67% apontou a metodologia empregada como boa ou ótima, enquanto 33% disse que o método de avaliação empregado no curso é regular. O método de avaliação do curso de Licenciatura em Informática obedece o disposto no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, além de exigir que 60% das notas das disciplinas sejam obtidos por meio de prova presencial. Desta forma, os 40% restantes são distribuídos em atividades on-line utilizando o AVA. Tal resultado é apresentado na figura 5.

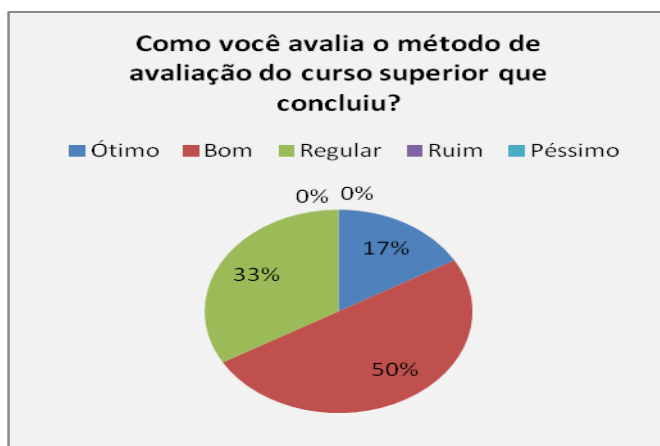


Figura 5. Avaliação dos métodos de avaliação.

Dentre as fontes mais utilizadas pelos pesquisados para executar as atividades das disciplinas durante o curso, o material disponibilizado no AVA foi o mais utilizado (30%), seguido das mídias externas (27%) e do material impresso (26%). Livros e/ou periódicos de propriedade dos próprios alunos apresentou 13% enquanto o acervo da biblioteca do polo ficou em último lugar, com apenas 4% de uso. O baixo uso do acervo do pólo pode ser justificado pela pouca permanência do aluno no mesmo, o que o faz preferir os conteúdos digitais e on-line.

Ao analisarmos o nível de exigência do curso, 63% dos egressos afirmaram que o curso exigiu do aluno na medida certa. 25% disse que o curso deveria ter exigido um pouco ou muito menos, enquanto 12% consideraram que o curso deveria ter exigido muito mais.

Sobre a metodologia do curso (educação a distância), 84% sinalizou que facilitou o aprendizado. 12% dos egressos disseram que havia sido indiferente quando comparada com a metodologia presencial e 4% apontou que a metodologia havia dificultado seu aprendizado. Este é um dado interessante, pois para um curso com conteúdo predominantemente técnico, o ensino a distância pode muitas vezes ser considerado um fator dificultador no aprendizado, por exigir uma postura mais pró-ativa por parte do aluno. Além disso, 30% dos pesquisados afirmaram que a oferta do curso na modalidade a distância foi o fator determinante para ingresso no curso, seguido pelo prestígio da instituição perante a sociedade (28%), ensino gratuito (27%), preparação para o mercado de trabalho (13%) e opção da maioria dos colegas (2%). Desta forma, percebe-se que o fato do curso ter sido oferecido por uma instituição federal impactou na opção pelo curso por parte dos alunos.



Com relação ao desenvolvimento profissional, 63% dos pesquisados responderam que o curso colaborou muito para este desenvolvimento, 29% disseram que essa contribuição foi razoável e 8% disse que o curso contribuiu pouco para seu desenvolvimento profissional. Ou seja, apesar da incerteza natural em relação à inserção no mercado de trabalho, os alunos consideram que o curso proporcionou efetiva contribuição para sua formação profissional.

Já com relação ao desenvolvimento cultural e pessoal, 78% dos pesquisados responderam que o curso colaborou muito para esse desenvolvimento, 18% disse que essa contribuição foi razoável e 4% disse que o curso contribuiu pouco para o seu desenvolvimento cultural e pessoal.



Figura 6. Perspectiva Profissional do Egresso

4.3. Análise do corpo docente e tutoria

Dentre o conceito atribuído aos professores (atualização e domínio), 91% dos egressos avaliaram seu desempenho durante o curso como bom ou ótimo, enquanto 9% consideraram regular. Essa mesma pergunta foi feita aos alunos quando ingressos, e na ocasião, apenas 57% dos alunos avaliaram o desempenho dos professores como bom ou ótimo. Isso mostra uma evolução muito positiva dos docentes ao longo do curso. Pode-se considerar que a estranheza inicial gerada por esta nova forma de interação entre docentes e discentes, até então desconhecida por grande parte dos alunos, pode ter gerado esta impressão negativa a respeito



dos docentes do curso, logo modificada quando a forma de interação do ensino a distância tornou-se mais natural para os discentes.

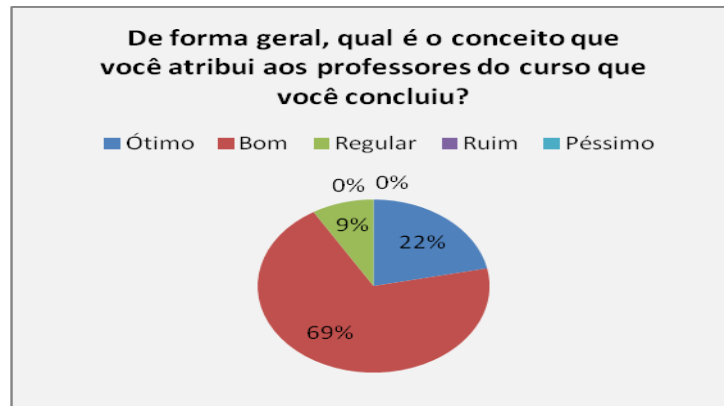


Figura 7. Conceito em relação aos professores do curso

Avaliando a relação aluno x tutor a distância, 83% consideraram essa relação boa ou ótima, enquanto 17% a consideraram regular ou ruim.

Na avaliação do modelo de tutoria presencial utilizado no curso, 87% afirmaram que essa metodologia foi boa ou ótima, enquanto 13% a consideraram regular. É importante ressaltar que, diferente da maioria dos cursos de graduação na modalidade a distância, o curso de Licenciatura em Informática conta com 3 tutores presenciais em cada polo, divididos nas 3 grandes áreas do curso - disciplinas de informática, pedagógicas e instrumentais, responsáveis por tirar dúvidas dos alunos nos momentos presenciais. Quando ingressos, 68% dos alunos já consideravam esse modelo bom ou ótimo e a aceitação do modelo cresceu durante a condução do curso.

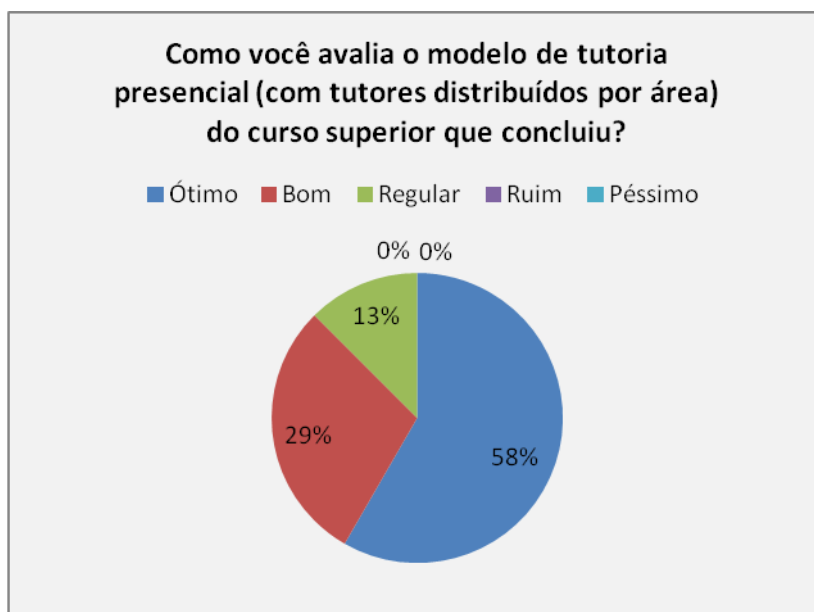


Figura 8. Avaliação do modelo de tutoria

Apesar de cursarem um curso a distância, percebe-se que os alunos ainda guardam resquícios da modalidade presencial. Isso pode ser observado quando perguntamos aos egressos, na opinião deles, qual dos atores (professor especialista, tutor a distância e tutor presencial) mais colaborou para construção do seu aprendizado durante o curso: 71% responderam que o tutor presencial foi o que mais contribuiu, 21% afirmaram que esse papel foi desempenhado pelo tutor a distância enquanto 8% apontaram o professor especialista como o principal colaborador. Pode-se atribuir esta grande importância dada ao tutor presencial á reminiscências do paradigma do ensino presencial que é o modelo mais conhecido pelos alunos do curso. Com isso, ainda que sejam feitas muitas atividades pelo AVA, os alunos ainda sentem necessidade de uma figura presencial para auxiliá-los no processo de aprendizagem.

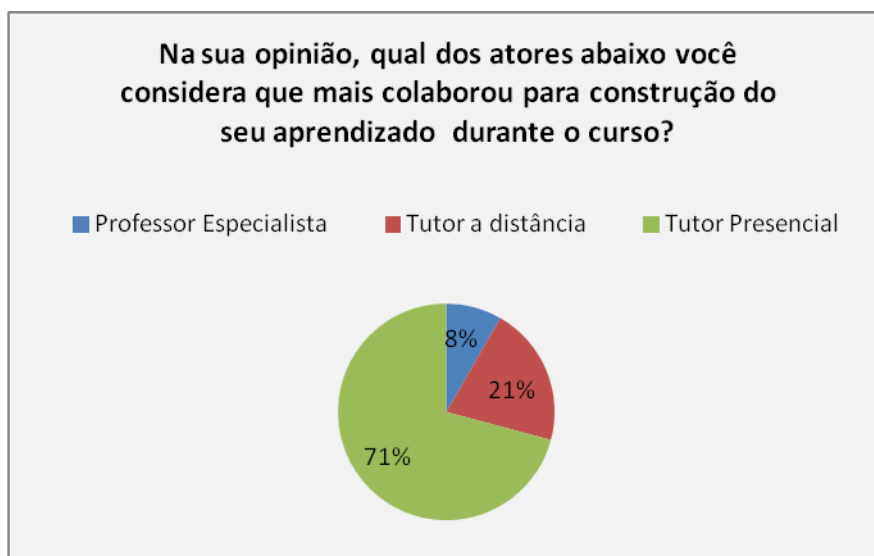


Figura 9. Ator que mais contribuiu para o aprendizado.

4.4. Análise discente

Dentre os egressos, 88% afirmaram que consideram sua dedicação aos estudos durante o curso boa ou ótima, enquanto 12% a avaliam como regular.

Quanto a assiduidade e pontualidade no cumprimento das atividades do curso, 67% dos pesquisados responderam que sua atuação foi ótima, 29% dos entrevistados afirmou ter sido boa e 4% disse que sua atuação foi regular.

Na análise que diz respeito ao tempo de estudo semanal, 33% dos egressos afirmaram que dedicaram de 10 a 15 horas semanais durante a execução do curso, outros 33% disse ter dedicado de 05 a 10 horas semanais; 13% afirma ter dedicado de 20 a 25 horas e 8% afirmou que dedicou mais de 30 horas semanais para estudo durante a execução do curso. Notadamente, o ensino a distância exige uma dedicação maior por parte dos alunos que escolhem um curso nesta modalidade, exigindo uma quantidade maior de horas de estudo semanais e uma postura mais pró-ativa.

5. CONCLUSÃO

A avaliação dos egressos deste curso permitiu ao núcleo docente estruturante e à sua coordenação, avaliar se o propósito original da oferta do curso foi atingido, tal como definido em seu projeto pedagógico.



Com esse feedback foi possível visualizar no que o curso contribuiu para a formação pessoal e profissional pretendidas para este egresso e exigidas pelo mercado de trabalho.

O diagnóstico e monitoramento constante do corpo discente do curso é fundamental para a melhoria de todo processo de ensino aprendizagem, desta forma a equipe de gestão do curso deve sempre estar preparada para aplicar novas estratégias e abordagens, com a finalidade de incluir novos cidadãos à formação em nível superior com a qualidade necessária para atuação no mercado de trabalho, atentando para o fato de que novas tecnologias estarão sempre disponíveis transformando e facilitados os modelos de interação entre os atores do processo.

Esse trabalho não se propôs a esgotar o tema da análise do perfil dos egressos de cursos na modalidade a distância, e sim, trazer um pouco da experiência vivida no curso de Licenciatura em Informática do Ifes apresentando conclusões e estratégias que podem ser adotadas ou servir de fonte de pesquisas para outras instituições.

Espera-se, oportunamente, realizar novamente esta consulta a novos egressos deste curso de modo a avaliar se os conceitos onde as respostas estiveram abaixo do esperado estarão em patamares superiores aos atuais, consistindo em novos avanços na formação deste profissional no curso em questão.

6. REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012 – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censo2012.pdf>. Acesso: 20 jun de 2014.

BALDO, Yvina et al. O Modelo de Planejamento para o Desenvolvimento De Curso a Distância, *Em: Anais CIAED*, São Paulo, 2008.

BARRETO, Evanice Ramos Lima A influência da Internet no processo ensino-aprendizagem da leitura e escrita *Em: Revista Espaço Acadêmico*. Maringá, vol.9, n.106, 2010.

CRUZ, José Marcos de Oliveira, Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. *Educ. Soc.*, vol.29, n.105 ISSN 0101-7330, 2008.

GOMES, Vitor, TEIXEIRA, Giovany, Gestão de EAD – Vivências e Possibilidades a partir de um curso de Licenciatura em Informática, São Paulo: Clube de Autores, 2010.
Sociedade Brasileira de Computação. Currículo Referência para Cursos de Licenciatura em Computação. *Em: Grupo de Trabalho de Licenciatura em Computação*, Florianópolis, 2002.



TEIXEIRA, Giovany. et al., Análise social, tecnológica, econômica e educacional dos alunos do curso de Licenciatura em Informática do Ifes,. Encontro Regional de Jovens – RJ, 2010.

TEIXEIRA, Giovany. et al., Um Modelo para Gestão de Licenciaturas no EAD: Experiência do curso de Licenciatura em Informática – IFES, São Paulo, *Em: Anais CIAED*, 2010.